

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não Mexam no Cofre das Pensões

Publicado em 2026-08-21 15:37:00



Não Mexam no Cofre das Pensões

A promiscuidade financeira entre a Segurança Social e a CGA e a velha tentação do Estado de resolver um problema abrindo a gaveta do lado

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

questão que não é apenas contabilística: até onde pode o Estado aproximar, consolidar ou eventualmente cruzar responsabilidades da Segurança Social, do FEFSS e da CGA sem destruir transparência, confiança e disciplina orçamental?

Há uma velha regra da política portuguesa que raramente falha.

Quando o Estado encontra dinheiro acumulado num fundo, começa imediatamente a descobrir excelentes razões para lhe dar outra utilização.

O dinheiro pode ter sido reservado para uma finalidade específica.

Pode representar décadas de prudência.

Pode existir precisamente para enfrentar dificuldades futuras.

Pouco importa.

Há um problema hoje.

Existe um cofre ali.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

AS COMISSOES.

As interpretações.

As consolidações contabilísticas.

As harmonizações.

As inevitáveis palavras técnicas que tornam respeitável aquilo que, explicado numa mesa de cozinha, seria bastante mais simples:

falta dinheiro numa gaveta e há dinheiro noutra.

A polémica agora aberta em torno da Segurança Social, da Caixa Geral de Aposentações e do Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social merece, por isso, muito mais atenção do que uma discussão contabilística entre especialistas.

Estamos a falar de confiança.

Estamos a falar de pensões.

E estamos a falar do princípio elementar de que dinheiro reservado para uma responsabilidade não deve ser transformado discretamente em solução para outra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Segurança Social, o FLSO, possuía cerca de 42 mil milhões de euros.

O próprio Governo anunciou em Janeiro de 2026 que o fundo tinha sido reforçado e apresentou esse valor como uma garantia para as **pensões das gerações futuras**.

O Governo explicou ainda que o crescimento do fundo em 2025 resultou de dotações e rendimentos financeiros e que o montante já permitia cobrir mais de dois anos de pensões.

Convém guardar esta expressão.

Pensões das gerações futuras.

Porque os fundos públicos têm uma característica curiosa.

Enquanto são apresentados aos cidadãos, possuem finalidades muito claras.

Quando começam a fazer falta noutro lado, as fronteiras tornam-se subitamente filosóficas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O FEFSS existe para estabilizar financeiramente a Segurança Social.

A documentação oficial trata-o como reserva de estabilização financeira do sistema e a sua história legal está ligada à cobertura futura de despesas com pensões.

Não é uma conta corrente.

Não é um fundo para despesas imprevistas do Estado.

Não é um orçamento paralelo.

E muito menos deveria transformar-se numa espécie de caixa comum onde se vai buscar dinheiro sempre que outro regime apresenta dificuldades.

Que parte deste princípio é especialmente difícil?

Aparentemente, aquela onde aparecem 42 mil milhões de euros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

históricos do Estado com trabalhadores da Administração Pública.

Até 31 de Dezembro de 2005, os funcionários abrangidos eram inscritos nesse regime.

Desde **1 de Janeiro de 2006**, os novos trabalhadores da Administração Pública passaram obrigatoriamente para o regime geral da Segurança Social.

Os anteriores permaneceram na CGA enquanto mantiveram as condições legais de permanência no regime.

A consequência matemática desta decisão era conhecida desde o primeiro dia.

Menos trabalhadores activos a descontar para a CGA.

Mais aposentados relativamente aos contribuintes.

Receitas próprias progressivamente insuficientes.

Necessidade crescente de financiamento pelo Estado.

Não é propriamente uma surpresa descoberta num sarcófago egípcio em Agosto de 2026.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A CGA já é sustentada pelo Orçamento do Estado

Os números são suficientemente claros.

Em 2025, a CGA recebeu cerca de **4,4 mil milhões de euros em quotas e contribuições.**

Mas recebeu cerca de **7,6 mil milhões de euros do Orçamento do Estado**, dos quais aproximadamente **6,96 mil milhões** corresponderam à comparticipação financeira destinada ao equilíbrio da própria CGA.

Portanto existe aqui uma realidade que convém não esconder atrás de terminologia sofisticada:

a CGA não se financia actualmente apenas com as suas contribuições.

O Orçamento do Estado suporta uma parte gigantesca das responsabilidades.

E é assim que deve ser se essas responsabilidades correspondem a compromissos históricos assumidos pelo Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado assumiu determinados compromissos com os seus trabalhadores.

Esses compromissos devem ser respeitados.

Não está em causa atacar aposentados da função pública.

Não está em causa retirar direitos adquiridos.

Nem sequer está em causa discutir agora se os regimes antigos eram mais ou menos generosos.

Há pessoas que trabalharam décadas segundo determinadas regras.

O Estado tem de cumprir.

Ponto.

Mas cumprir compromissos não significa escolher arbitrariamente quem paga a factura.

Se uma responsabilidade pertence ao Estado, deve aparecer claramente nas contas públicas.

Orçamento do Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

transparência.

Sem truques.

A arte portuguesa da consolidação conveniente

Surge então o relatório apresentado pelo grupo de trabalho criado para analisar a sustentabilidade do sistema de pensões.

O coordenador, Jorge Bravo, sustenta que observar isoladamente a Segurança Social e a CGA produz uma imagem enganadora.

Segundo o grupo, se os sistemas forem analisados em conjunto, surge um défice próximo de **2 mil milhões de euros** em 2025.

Há um argumento intelectual legítimo aqui.

Desde 2006, os novos funcionários públicos passaram a contribuir para o regime geral da Segurança Social enquanto as pensões dos anteriores subscritores permanecem na CGA.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Até aqui, nada a objectar.

O problema começa quando **consolidar informação se transforma em misturar responsabilidades financeiras.**

São coisas diferentes.

Podemos olhar para os dois sem meter as mãos nos dois cofres

É perfeitamente possível publicar:

o saldo da Segurança Social,

o saldo da CGA,

a transferência anual do Orçamento para a CGA,

o património do FEFSS,

e uma visão consolidada das responsabilidades futuras do Estado.

Tudo ao mesmo tempo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pelo contrário.

Quanto mais complexo é o sistema, mais precisamos de saber exactamente:

quem recebe, quem contribui, quem paga e porquê.

Se juntarmos tudo numa única panela contabilística, ganhamos uma vantagem fantástica:

ninguém percebe exactamente de onde veio o dinheiro.

O Estado aprecia bastante este género de inovação.

A palavra perigosa chama-se fungibilidade

Dinheiro é fungível.

Um euro é um euro.

É precisamente por isso que as regras de afectação são importantes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

públicos de pensões são, no fundo, uma única responsabilidade colectiva e portanto todas as reservas podem ser usadas indistintamente, então o FEFSS deixa de ser aquilo que os cidadãos pensavam que era.

Transforma-se numa reserva geral para responsabilidades previdenciais do Estado.

É uma mudança enorme.

E se alguém pretende fazê-la, deve dizê-lo explicitamente.

Não através de uma nota metodológica numa página perdida de um relatório técnico.

O dinheiro não nasceu por geração espontânea

Também convém corrigir uma simplificação.

Os 42 mil milhões do FEFSS não são exclusivamente contribuições dos trabalhadores do sector privado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Só em 2025, segundo o Governo, recebeu cerca de **4,5 mil milhões de euros em dotações** e obteve aproximadamente **1,5 mil milhões em rendimento da carteira.**

Além disso, desde 2006 os novos trabalhadores da Administração Pública também contribuem para o regime geral da Segurança Social.

Portanto a divisão simplista:

privados de um lado, funcionários públicos do outro

já não descreve correctamente o sistema.

Mas isso não enfraquece o argumento principal.

Fortalece-o.

Porque demonstra precisamente por que razão precisamos de **contas transparentes e regras claras de afectação.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

será difícil

Há algo particularmente irresponsável na ideia de olhar para uma reserva previdencial robusta e pensar:

“Tem dinheiro a mais.”

Não.

Um fundo de estabilização não tem dinheiro “a mais” porque hoje há excedentes.

Tem dinheiro acumulado porque amanhã poderá haver défices.

Portugal está a envelhecer.

A relação entre trabalhadores e pensionistas vai mudar.

As carreiras contributivas mudarão.

A economia mudará.

A imigração pode mudar.

O emprego pode cair.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Utilizar hoje essa reserva para resolver outro problema porque actualmente parece confortável é o equivalente providencial a desmontar o telhado numa semana de sol porque está a sobrar madeira.

A irresponsabilidade começa quando o futuro não vota

Existe uma razão política para esta tentação ser tão persistente.

Os pensionistas de hoje votam.

Os trabalhadores de hoje votam.

Os problemas orçamentais de hoje aparecem nas televisões.

Os défices de hoje incomodam ministros.

As necessidades de 2045 não votam.

As dificuldades de 2055 não fazem manifestações.

Os contribuintes de 2060 talvez ainda estejam no ensino básico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As legislaturas terminam.

A conta fica.

E depois chamamos sustentabilidade ao acto de gastar a reserva

Há palavras políticas extraordinárias.

“Sustentabilidade” é uma delas.

Pode significar poupar hoje para pagar amanhã.

Mas aparentemente também pode acabar por significar
usar hoje aquilo que poupámos para amanhã.

Tudo depende do PowerPoint.

Quando um cidadão constitui uma poupança para a
reforma e depois a utiliza para pagar despesas correntes,
ninguém chama à operação “reforma estrutural da
sustentabilidade familiar”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

NO Estado, lenzimente, existem consultoras.

O relatório tem um ponto importante que não deve ser ignorado

Seria intelectualmente desonesto fingir que não existe um problema.

Existe.

A CGA é um regime fechado.

A sua base contributiva continuará a desaparecer.

O próprio grupo de trabalho estima que entre **2045 e 2050** a CGA ficará sem receitas próprias e dependerá do Estado para financiar as pensões remanescentes.

Isto tem de ser planeado.

Tem de ser quantificado.

Tem de entrar nas projecções orçamentais de longo prazo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado não pode fazer de conta que descobriu agora a CGA

Esta é talvez a parte mais irritante.

A CGA deixou de aceitar novos subscritores em 2006.

Vinte anos.

Houve governos de diferentes cores políticas.

Orçamentos.

Reformas.

Programas de estabilidade.

Conselhos de ministros.

Debates parlamentares.

Relatórios de sustentabilidade.

Ninguém pode alegar surpresa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se essa decisão criou uma necessidade orçamental futura, então essa necessidade pertence ao Estado.

Não ao fundo de estabilização que estiver mais recheado quando a factura chegar.

A falta de integridade financeira começa aqui

Integridade financeira não significa apenas não roubar.

É muito mais exigente.

Significa respeitar a finalidade das verbas.

Mostrar contas separadas.

Não manipular classificações para fabricar narrativas convenientes.

Não utilizar reservas destinadas a uma geração para esconder custos de outra.

Não transformar decisões políticas antigas em “problemas do sistema” quando chega o momento de pagar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque qualquer Estado pode resolver artificialmente um défice se tiver liberdade suficiente para redefinir aquilo que pertence a quê.

Isso não é sustentabilidade.

É contabilidade criativa com brasão nacional.

Não há crime demonstrado. Há uma questão de confiança.

Convém dizer isto claramente.

Até hoje, **21 de Agosto de 2026**, não há uma decisão conhecida do Governo a determinar que o FEFSS seja utilizado para pagar o défice da CGA.

O que existe é um relatório, uma recomendação para clarificar o funcionamento do fundo e um debate político sobre o risco de utilização das reservas da Segurança Social.

O próprio coordenador do grupo afirma que actualmente não está suficientemente claro quando e para que pensões o FEFSS pode ser utilizado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E é precisamente **antes** de a decisão acontecer que os cidadãos devem discutir o princípio.

Depois do dinheiro sair, a discussão torna-se arqueologia.

A oposição descobriu o princípio da separação

Partidos da oposição criticaram a leitura conjunta dos regimes e exigiram esclarecimentos ao Governo.

Muito bem.

O princípio merece defesa independentemente do partido que esteja no Governo.

E aqui está uma coisa rara que talvez devêssemos experimentar em Portugal:

aplicar o mesmo princípio quando muda o Governo.

Se amanhã governar o PS, a regra deve permanecer.

Se governar o PSD, também.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Parece revolucionário.

Os fundos públicos não pertencem ao Governo

Esta distinção deveria ser ensinada logo no primeiro dia a qualquer ministro.

Um Governo administra dinheiro público.

Não é dono dele.

Um fundo público com finalidade definida não é património político disponível para resolver prioridades conjunturais.

O Governo é temporário.

O fundo representa compromissos que atravessam governos.

É exactamente por isso que existem regras.

Se cada executivo pudesse redefinir livremente o destino de qualquer reserva, então não teríamos fundos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O contribuinte não é uma vaca fiscal infinita

Há ainda uma dimensão de justiça que não pode ser ignorada.

O trabalhador por conta de outrem desconta.

A empresa contribui.

O trabalhador independente paga contribuições.

Em troca existe um contrato social implícito:

estas receitas financiam direitos sociais e pensões segundo determinadas regras.

O Estado não deveria tratar esse contrato como uma folha Excel onde se deslocam colunas até o resultado final parecer mais confortável.

Porque cada operação destas destrói uma coisa muito mais difícil de reconstruir do que um saldo:

confiança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Segurança Social funciona porque gerações activas financiam prestações actuais acreditando que gerações futuras farão o mesmo.

É um contrato intergeracional.

Não existe uma conta bancária individual com o nosso nome onde estejam todos os descontos à espera.

Por isso confiança institucional é essencial.

Se os cidadãos começam a acreditar que:

as regras mudam arbitrariamente, fundos são desviados entre finalidades, reservas são utilizadas conforme necessidades políticas e os saldos são apresentados de maneiras diferentes consoante a narrativa necessária,

então começam a perguntar:

“Por que razão hei-de confiar?”

Essa pergunta é devastadora para qualquer sistema previdencial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Podemos reformar parâmetros.

Idades.

Taxas.

Fórmulas.

Incentivos.

Complementos.

Tudo isso é discutível.

Mas uma reforma que gere a sensação de que o Estado pode simplesmente pegar numa reserva acumulada e redireccioná-la para tapar outro buraco produz um dano invisível.

Mesmo que contabilisticamente funcione.

A credibilidade institucional não aparece na folha de cálculo.

Até desaparecer.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Primeiro: contas integralmente separadas.

Segurança Social de um lado.

CGA do outro.

FEFSS claramente identificado.

Segundo: visão consolidada adicional.

O Estado deve publicar a totalidade das responsabilidades previdenciais futuras para que ninguém finja que o défice da CGA não existe.

Terceiro: financiamento transparente da CGA pelo Orçamento do Estado.

É uma obrigação histórica do Estado.

Deve aparecer como tal.

Quarto: regras explícitas para utilização do FEFSS.

Quando pode ser utilizado.

Para que prestações.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quem autoriza.

Que obrigação existe de reposição.

Simples.

Legível.

Auditável.

**Não precisamos de
promiscuidade para ter
solidariedade**

Alguém argumentará que tudo é Estado.

Tudo são pensões.

Tudo são portugueses.

Portanto separar é artificial.

Não.

Solidariedade não exige falta de contabilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Podemos garantir pensões da Segurança Social e proteger a sua reserva.

Podemos ter sistemas públicos robustos sem transformar todas as receitas num caldo financeiro indiferenciado.

Aliás, é precisamente a transparência que permite solidariedade duradoura.

Quando tudo paga tudo, ninguém responde por nada

Esta talvez seja a grande doença das finanças públicas.

Se uma despesa pertence claramente a um programa, podemos avaliá-la.

Se um fundo tem uma missão clara, podemos fiscalizá-lo.

Se uma transferência tem origem e destino conhecidos, podemos julgá-la.

Mas quando tudo começa a financiar tudo:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O ministério culpa o sistema.

O sistema culpa a demografia.

A demografia, felizmente, não dá entrevistas.

E o contribuinte paga.

A CGA merece sustentabilidade.

O FEFSS merece protecção.

Não existe qualquer contradição nestas duas frases.

Os aposentados da CGA têm direitos legítimos.

Os futuros pensionistas da Segurança Social também.

O Estado deve cumprir ambos.

A dificuldade orçamental de um compromisso não reduz a legitimidade do outro.

Governar consiste precisamente em assumir essas escolhas.

Não em encontrar um cofre e fingir que o problema desapareceu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um Estado financeiramente íntegro deveria dizer aos cidadãos:

Temos esta obrigação com a CGA.

Custa isto.

Vai evoluir desta maneira.

Será financiada desta forma.

Temos esta reserva da Segurança Social.

Vale isto.

Serve para estas situações.

Não pode ser usada para aquelas.

Ponto.

Talvez seja demasiado simples.

Portugal tem uma relação difícil com soluções que cabem em quatro linhas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Hoje são 42 mil milhões.

Amanhã podem ser 50.

Quanto maior o FEFSS ficar, maior será a tentação política.

Uma crise económica.

Uma recessão.

Um défice orçamental.

Uma CGA mais cara.

Um programa social urgente.

Uma eleição particularmente criativa.

Haverá sempre uma boa razão.

É precisamente por isso que os fundos precisam de paredes legais altas.

Não para os proteger quando ninguém precisa deles.

Para os proteger **quando toda a gente precisa.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

existe porque alguém, em algum momento, percebeu uma ideia bastante sensata:

os tempos bons não duram para sempre.

Quando existem excedentes, reserva-se uma parte.

Quando chegar a pressão demográfica, existe uma almofada.

Isso chama-se prudência.

Destruir essa prudência para resolver responsabilidades conhecidas há vinte anos teria outro nome.

Irresponsabilidade.

Não financeira apenas.

Intergeracional.

Cada problema na sua conta

A CGA tem um problema estrutural?

Assuma-se.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A segurança social tem excedentes?

Mostrem-se.

O FEFSS acumula reservas?

Protejam-se.

O sistema conjunto tem responsabilidades futuras?

Publiquem-se.

Não há qualquer necessidade de escolher entre transparência e sustentabilidade.

Precisamos das duas.

Aquilo de que não precisamos é da velha especialidade nacional:

misturar caixas até ninguém perceber quem pagou o quê.

Porque o dinheiro tem memória

Cada euro acumulado num fundo representa decisões anteriores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Excedentes não gastos.

Investimento.

Rendimento adiado.

É dinheiro retirado ao consumo presente para proteger o futuro.

Por isso fundos públicos deveriam ter memória institucional.

Deveriam lembrar aos governos:

“Isto já tinha destino antes de chegares.”

Uma frase saudável para qualquer governante.

O Estado não pode ser o primeiro a quebrar o contrato

Exigimos aos cidadãos que cumpram.

Que paguem impostos.

Que descontem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Que sejam responsáveis.

Então o próprio Estado tem de comportar-se segundo padrões ainda mais elevados.

Não basta a operação ser juridicamente possível.

Tem de ser institucionalmente íntegra.

Porque há decisões legais profundamente imprudentes.

E há expedientes contabilísticos perfeitamente legais que destroem confiança durante décadas.

A responsabilidade não se transfere juntamente com o dinheiro

Esta é a questão central.

Fecharam a CGA a novas entradas em 2006.

A decisão foi do Estado.

As consequências eram previsíveis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

responsabilidades sempre pertenceram a todos os fundos disponíveis.

Isso não é reforma.

É transferência de responsabilidade.

E transferir a factura não apaga quem a criou.

Não mexam no cofre das pensões

O debate sobre sustentabilidade da Segurança Social é necessário.

É urgente.

Deve ser sério.

Temos envelhecimento demográfico.

Carreiras contributivas diferentes.

Transformação tecnológica.

Novas formas de trabalho.

Imigração.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas precisamente porque o futuro será único, na uma coisa que não devemos fazer:

confundir uma reserva existente com uma autorização para adiar decisões difíceis.

O FEFSS não é dinheiro encontrado numa gaveta.

A CGA não é uma surpresa.

E o Orçamento do Estado não pode desaparecer da equação apenas porque financiar directamente compromissos históricos torna as contas politicamente menos bonitas.

Se o Estado prometeu, o Estado paga.

Com transparência.

À vista dos cidadãos.

Sem fundos cruzados.

Sem alquimia financeira.

Sem promiscuidade contabilística.

Porque um governo responsável não pergunta:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A quem pertence esta responsabilidade e como devemos financiá-la de forma justa?”

Essa diferença parece pequena.

É a diferença entre administrar um país e apenas administrar a próxima dificuldade.

E os 42 mil milhões do Fundo de Estabilização não existem para tornar a vida de um Governo mais fácil em 2026.

Existem para tornar a velhice de milhões de portugueses menos incerta nas décadas que ainda não chegaram.

Não mexam no cofre.

Um governo responsável não pergunta onde existe dinheiro que pode utilizar. Pergunta a quem pertence a responsabilidade e como deve financiá-la de forma justa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

42 mil milhões de euros, segundo o Governo, montante apresentado como reserva para pensões futuras e suficiente para mais de dois anos de pagamentos.

- Em 2025, a carteira do FEFSS cresceu cerca de 6 mil milhões de euros, incluindo aproximadamente 4,5 mil milhões em dotações e 1,5 mil milhões em rendimentos financeiros.
- Desde 1 de Janeiro de 2006, novos trabalhadores da Administração Pública passaram a ser inscritos no regime geral da Segurança Social, ficando a CGA fechada a novas inscrições nos termos da Lei n.º 60/2005.
- Em 2025, a CGA registou cerca de 4,4 mil milhões de euros em quotas e contribuições e cerca de 7,6 mil milhões de transferências do Orçamento do Estado, incluindo aproximadamente 6,96 mil milhões para equilíbrio financeiro.
- O grupo de trabalho para a sustentabilidade das pensões defendeu em Agosto de 2026 uma leitura conjunta da CGA e da Segurança Social e estimou

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

deveria ser clarificado, designadamente quanto ao momento em que pode ser utilizado e às pensões que poderá financiar.

- À data de 21 de Agosto de 2026, o debate público conhecido incide sobre propostas, metodologia e regras futuras; não existe uma decisão pública consumada que determine a utilização do FEFSS para pagar o défice da CGA.

Nota Editorial

Esta crónica é um texto de opinião e crítica política de **Francisco Gonçalves**, actualizado para **21 de Agosto de 2026**.

A crítica incide sobre a possibilidade de aproximar, consolidar ou cruzar responsabilidades financeiras da Segurança Social, do Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações, defendendo contas separadas, visão consolidada adicional e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

decisão governamental consumada de utilizar o FEFSS para pagar o défice da CGA, nem imputa qualquer ilícito criminal concreto. As expressões «promiscuidade contabilística», «contabilidade criativa» e outras formulações críticas são opinião editorial. Os factos verificáveis — dimensão do FEFSS, encerramento da CGA a novas inscrições, transferências do Orçamento do Estado e debate actual sobre o mandato do fundo — são documentados nas referências.

Co-autoria editorial e pesquisa de

fontes: Augustus Veritas, um assistente de IA da OpenAI.

Referências credíveis

- Governo de Portugal — Governo reforça fundo das pensões em 5,5 mil milhões de euros (21 Jan. 2026)
- Segurança Social — Relatório Anual do FEFSS 2024
- CGA — Inscrição de subscritores / regime aplicável desde 1 de Janeiro de 2006

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2025

- CGA — Missão e âmbito do regime de protecção social convergente
- Renascença — Boa prestação financeira da Segurança Social é “uma ilusão” (18 Ago. 2026)
- Renascença — O que propõe o Grupo de Trabalho para a Segurança Social? (18 Ago. 2026)
- Renascença — “Pressupostos falsos”. PS, PCP e BE criticam relatório sobre Segurança Social (18 Ago. 2026)
- Renascença — Governo já recebeu relatório final sobre sustentabilidade da Segurança Social (13 Jul. 2026)

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

Crónica sobre Segurança Social, FEFSS, CGA e
responsabilidade orçamental.

Agosto de 2026.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)